

# JORNAL DO BEBÊ: SURPRESA!

3ª EDIÇÃO



NESTA EDIÇÃO

BEBÊ NA EDUCAÇÃO  
**A alimentação do  
bebê em creche**

BEBÊ NA MÍDIA  
**O uso de telas  
na infância**

O BEBÊ E AS TECNOLOGIAS  
ATUAIS  
**Útero artificial: o bebê  
no centro da questão**

#FICAADICA  
**Saberes do Bebê II**

ENTREVISTA

**Entrevista  
com Ailton  
Cezário**



## II Curso do Bebê em Saint Malo

Nos dias 14, 15 e 16 de fevereiro de 2026, será realizado o II Curso do Bebê, desta vez na encantadora cidade portuária de Saint Malo, localizada na Bretanha, no noroeste da França. Serão **30 horas** de integração entre a produção de conhecimento científico e a prática clínica psicanalítica voltada para o bebê.

Contaremos com a presença de **Erika Parlato-Oliveira, Marie Couvert, Maya Gratier e Bernard Golse.**



## **NOTA EDITORIAL**

Sejam todas as pessoas bem-vindas ao jornal do “Bebê: Surpresa”, uma publicação do Grupo de Trabalho da Clínica Psicanalítica do Bebê, do Instituto Langage, criado para difundir informações atualizadas e verificadas sobre o universo dos bebês. Em um mundo inundado por conteúdos repetitivos nas redes, nos propomos a ir além do óbvio, oferecendo conteúdos atuais, reportagens interessantes e histórias que iluminam os múltiplos saberes dos bebês.

Nosso compromisso é com a veracidade e a inovação, trazendo temas que dialogam tanto com especialistas quanto com pais e cuidadores, numa perspectiva transdisciplinar. Aqui, cada página é uma surpresa, uma oportunidade de descobrir o bebê no mundo contemporâneo.

“Bebê: Surpresa”: porque cada bebê é uma história única a ser contada.

**Editoras responsáveis:**

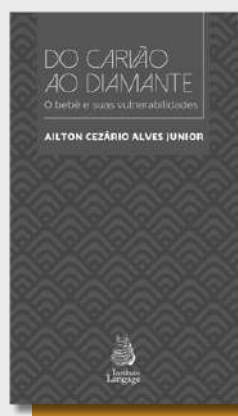
**Erika Parlato-Oliveira**

**Andrea Lauermann**

## ENTREVISTA COM AILTON CEZÁRIO ALVES JÚNIOR



**Ailton Cezário Alves Júnior**, possui graduação em Medicina (1998), pós-graduação lato sensu em Psicologia Médica (2002), mestrado (2017) e doutorado (2023) em Saúde da Criança e do Adolescente, todos titulados pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, além de especialização em Pneumologia Sanitária pela ENSP/FIOCRUZ (2005). É ex-residente do Programa Regional de Controle da Tuberculose da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), em Washington - DC (EUA). É médico concursado nos municípios de Ribeirão das Neves e Sabará, em Minas Gerais, ex-professor de Saúde Coletiva da Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais e consultor temporário da OPAS. Tem experiência internacional na área de Medicina, com ênfase em condições crônicas de saúde, pneumologia sanitária (COVID-19 e tuberculose), primeira infância e desnutrição infantil. Preside a Associação Be a Child, de proteção à Primeira Infância, com atuação na Ásia, África e Américas. Foi certificado como Diplomata Civil Humanitário Internacional / Chaplain (2023).



Autor do livro *“Do Carvão ao Diamante - O bebê e suas vulnerabilidades”* pela editora do Instituto Langage.



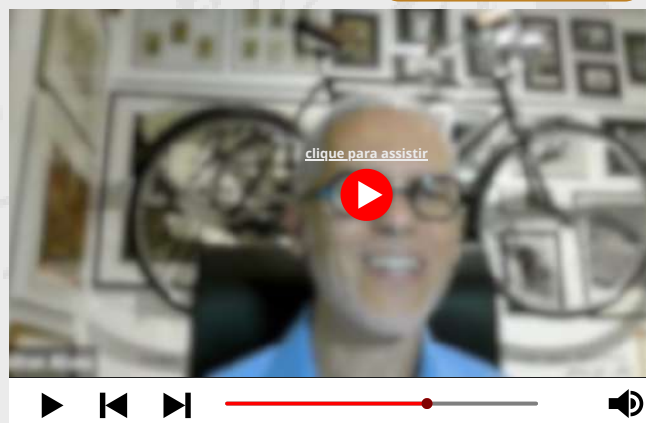
*“Nós podemos e devemos, desde a gestação, ensinar resiliência para os nossos bebês.”*

*“O diamante é um carvão que não desistiu.”*

“Os bebês nos trazem informações sobre muitas competências sensoriais, inclusive superiores às nossas, de adultos.”



[Assista a entrevista completa](#)



Por Fabiana Oliveira



### Algumas referências

UNICEF. Fortalecimento das competências familiares. Brasília: UNICEF, sem data. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/fortalecimento-das-competencias-familiares>.

Werner, E., & Smith, R. Vulnerable but invincible: A longitudinal study of resilient children and youth. New York: Adams, Bannister and Cox. 1989.

# BEBÊ NA EDUCAÇÃO

## A ALIMENTAÇÃO DO BEBÊ EM CRECHE

*Mais que nutrição, um encontro*

A Fome! Quando um bebê tem fome na creche? Todos os bebês sentem desejo de comer no mesmo horário? Como os bebês são alimentados na creche? A professora se dispõe a observar e a escutar os tempos do bebê, sua fome ou sua saciedade? O que o bebê nos diz quando da recusa do alimento? O que escutamos quando o bebê recusa o alimento?

Na vida em creche, a alimentação do bebê é um dos momentos significativos do cotidiano. Não se trata apenas de oferecer comida para o crescimento saudável do corpo, mas de criar uma cena de encontro, escuta, cuidado e aprendizagem.

---

***A cada refeição, o bebê experimenta sabores e texturas, mas também experimenta o olhar atento da professora, o ritmo coletivo, a espera e a partilha.***

---

O ato de alimentar é, desde cedo, carregado de simbolismo. O bebê não suga apenas o leite ou não recebe apenas a papinha: ele recebe afeto, acolhimento e presença. O modo como é colocado no colo, a voz que o acompanha, a paciência em respeitar o seu tempo, tudo isso constrói segurança e confiança. A creche, nesse sentido, prolonga e amplia uma relação que começou em casa, oferecendo novos mediadores de vínculo e novas formas de pertencimento.

À medida que os meses passam, o bebê passa a participar de uma dimensão coletiva da alimentação. O que antes era um ato íntimo torna-se também uma experiência social. Ele observa outros bebês comendo, tenta imitar gestos, mostra preferências, experimenta resistências. O refeitório da creche se transforma em espaço pedagógico: comer junto é também aprender a conviver.

A autonomia surge pouco a pouco. Segurar a colher, levar o alimento à boca, derramar, experimentar, pegar com a mão, lambuzar-se - tudo isso faz parte de um processo de descobertas. O bebê aprende não só a se alimentar, mas a se reconhecer como sujeito capaz de agir sobre o mundo. Por isso, a alimentação na creche não pode ser reduzida a uma tarefa mecânica. É um momento afetivo e cultural. Nele, se entrelaçam cuidado, saúde, nutrição e subjetividade. O bebê se nutre de comida, mas também de palavras, gestos, presenças e olhares.

Para Batista e Tomé (2025) a alimentação na creche, muitas vezes, é tratada como um momento simplesmente funcional, mas, na verdade, carrega potentes significados na constituição do vínculo entre bebê e professora: é um momento que, para além da nutrição, envolve trocas afetivas, comunicação verbal e não verbal, ou seja, multimodal e construção de sentidos. No entanto, quando reduzida a uma tarefa a ser cumprida dentro de um cronograma rígido, a alimentação corre o risco de apagar a singularidade do bebê e silenciar seus modos próprios de expressar desejos, preferências e recusas.

**Na creche, cada colherada é mais que alimento: é gesto de cuidado, encontro de olhares, descoberta de sabores e de si mesmo. O bebê se nutre de comida, mas também de presenças.**

Para saber mais sugerimos fazer a leitura dos artigos presentes nas nossas referências.

### Referências

BATISTA, C.V.M; TOMÉ, M.C. *O bebê não entende!: Denúncia ao discurso pedagógico dos profissionais crecheiros*. Anais: XIX Seminário Internacional Transdisciplinar sobre o bebê. Paris, 2025.

Por Carolina do Carmo e Cleide Vitor





## BEBÊ NA MÍDIA

# O USO DE TELAS NA INFÂNCIA

O uso de telas por crianças, sobretudo na primeira infância, tem sido um tema recorrente de debates no Brasil e no mundo. Muitas questões cercam essa temática: É possível pensar em benefícios na utilização das telas? Quais os prejuízos? Como utilizar as telas junto ao bebê?

Em comemoração aos 20 anos do YouTube no ano de 2025, a UOL preparou uma reportagem destacando os 10 vídeos mais assistidos da plataforma. No ranking, os vídeos relacionados às canções infantis ocupam 5 posições, sendo o “Baby Shark Dance” o primeiro colocado com 15,62 bilhões de visualizações. Sem dúvidas, a criação das telas juntamente com os avanços tecnológicos transformaram a disponibilidade de recursos audiovisuais em nosso mundo.

Diante dessas novas possibilidades, cabem algumas considerações que nos fazem refletir sobre o uso de telas por bebês. Primeiramente, é importante evitar uma visão catastrófica, tratando as telas como um presságio de uma assolação maligna em torno da sociedade e, sobretudo, das crianças. Historicamente, diversas revoluções já aconteceram na sociedade e suas novidades e mudanças podem gerar o incômodo do desconhecido, o que, consequentemente, pode levar-nos a tomar decisões e perspectivas de um desastre futuro.



**Governo lança guia com recomendações sobre uso de telas por crianças**  
Manual alerta para cyberbullying, assédio e impactos no desenvolvimento

**portal**

HOME COLUNAS POLÍTICA POLÍCIA ESPORTE ECONOMIA GERAL CULTURA BRASIL/MUNDO

**CONSCIENTIZAÇÃO**  
**Lei cria semana para conscientizar sobre uso precoce de telas por crianças em Natal**  
Por Redação — 19 de maio de 2025 - 14:37

**Não é só sobre desligar a tela**  
É sobre o que a criança ganha quando alguém está por perto

**'As telas estão destruindo a infância', alerta Jonathan Haidt, autor de 'A Geração Ansiosa'; veja dicas para proteger seus filhos**  
O psicólogo social, escritor e professor universitário norte-americano foi o principal convidado

**COMPORTAMENTO EDUCAÇÃO**  
**As telas são as novas chupetas dos bebês e das crianças?**  
Por Redação — 14/05/2025

**Infância - Infância** • O que estudos revelam sobre uso de telas na primeira infância?, por Francisco Neto  
**O que estudos revelam sobre uso de telas na primeira infância?, por Francisco Neto**  
Os resultados dessa pesquisa são muito importantes para orientar decisões de profissionais voltados aos cuidados das crianças

**Qual a idade certa para crianças terem acesso a telas?**  
De acordo com especialista, é importante adiar o acesso às telas e às redes para preservar o desenvolvimento cognitivo e social de crianças

**Acesse aqui a reportagem sobre os vídeos mais assistidos do YouTube:**



Por Clara Powaczruk e Jucimara Nascimento



**Transformações ocorrem o tempo inteiro e é importante entendê-las** antes de estabelecer um ideal do que é aceitável e abominável. As telas já fazem parte do nosso cotidiano e odiá-las não fará com que elas desapareçam. A questão, portanto, não é eliminá-las, mas refletir: o que as telas representam para nós? E de que maneira podemos utilizá-las? Cada família e cada sujeito utiliza as telas de uma maneira única e essas escolhas podem gerar consequências que podem ser tanto positivas quanto negativas. Não podemos reduzir o debate sobre as telas a uma visão determinista, assumindo que seu uso define, por si só, o desenvolvimento do sujeito.

O uso de telas varia de acordo com cada realidade e dinâmica de cada família. Por isso, é importante ter o cuidado para não fomentar discursos que culpabilizam os pais diante do uso das telas por seus filhos, sem considerar a complexidade desse contexto. Diversos fatores precisam ser incluídos nesta temática. A primeira, é de que os bebês não são seres que somente absorvem o que lhes é apresentado. Eles são sujeitos que constroem um saber sobre si e o mundo a partir da interpretação perceptual que faz a partir das interações com seu entorno (Parlato-Oliveira, 2019, 2022, 2024). Segundo, não é possível estabelecer uma relação de causa e efeito porque o sujeito vive em um mundo dinâmico, em que a cada dia não é o mesmo, o sujeito é ativo na construção de si e vários elementos influenciam e são influenciados por eles cotidianamente. Terceiro, precisamos ter o cuidado ao afirmar que as crianças estão “perdendo” determinadas habilidades cognitivo-comportamentais. É essencial avaliar quais parâmetros estão sendo utilizados para medir essa suposta perda em relação a quê ou a quem essa comparação está sendo feita? Além disso, se algumas habilidades estão sendo menos requisitadas, quais outras estão sendo desenvolvidas a partir do uso das telas?

---

**“As telas já fazem parte do nosso cotidiano e odiá-las não fará com que elas desapareçam”**

---

Essas reflexões não negam os impactos do uso excessivo das telas, afinal, quaisquer excessos podem trazer consequências. No entanto, buscam ampliar o debate, adicionando novos elementos para uma compreensão mais profunda do tema.

**Para saber mais, sugerimos uma leitura complementar:**



## Referências

PARLATO-OLIVEIRA, Erika. *O bebê e as tramas da linguagem*. 2ª ed. São Paulo: Instituto Langage, 2022.  
PARLATO-OLIVEIRA, Erika. *Fundamentos para uma clínica psicanalítica do bebê*. São Paulo: Instituto Langage, 2024.  
PARLATO-OLIVEIRA, Erika. *Saberes do bebê*. São Paulo: Instituto Langage, 2019.

GUELLAÏ, Bahia; SIMOGYI, Eszter; ESSEILY, Rana; CHOPIN, Adrien. Efeitos da exposição a telas no desenvolvimento cognitivo infantil: uma revisão. In. PARLATO-OLIVEIRA, Erika; COHEN, David (Orgs.). *O bebê no mundo transdisciplinar*. São Paulo: Instituto Langage, 2023.

# O BEBÊ E AS TECNOLOGIAS ATUAIS

## ÚTERO ARTIFICIAL: O BEBÊ NO CENTRO DA QUESTÃO

A ideia de um útero capaz de sustentar a vida fora do corpo humano, a **ectogênese**, há um século parecia ficção científica, porém, hoje, com o avanço das biotecnologias reprodutivas, ela se torna uma possibilidade concreta, em construção.

Recentemente, o Japão apresentou uma tecnologia capaz de conduzir a gestação completa de cabras em laboratório, enquanto a China anunciou o primeiro robô equipado com útero artificial, com previsão de testes clínicos em 2026. Diante desses avanços, é fundamental reconhecer a ambiguidade da técnica: a ectogênese não é apenas uma invenção possível, mas uma fronteira que exige vigilância ética e política.

A discussão vai muito além da técnica: o que significaria, para o bebê, ser gestado fora de um corpo humano?

Sabemos, desde as pesquisas pioneiras de Marie-Claire Busnel (2011), que **o útero é um ambiente sensorial que permite a comunicação**. Ainda antes do nascimento, o bebê percebe sons, vibrações, ritmos e variações de luz e movimento. Pesquisas nas últimas décadas confirmam que ele reconhece a voz, distingue melodias, reage aos batimentos cardíacos e ao fluxo emocional do corpo que o abriga. A vida fetal, portanto, não é uma espera passiva: é um tempo de trocas



Fonte da imagem: UOL / Tilt – "Robô em útero artificial" (publicada em 18 ago. 2025).

*Essas experiências intrauterinas constituem uma base para o que a psicanalista Erika Parlato-Oliveira (2019) denomina saberes do bebê: modos de perceber, interpretar e responder ao mundo a partir da relação com o outro. O bebê organiza sua experiência por meio da escuta, do ritmo e da sensorialidade. Ele interpreta o que acontece a sua volta, mesmo antes de compreender ou falar, e é nessa trama de estímulos e significações que se constitui sua subjetividade.*

Por Caroline Lucirio



E quando a gestação ocorrer em um útero artificial? Talvez seja possível que a tecnologia encontre modos de acolher a vida que ainda não compreendemos. Como será que o bebê será convocado a existir quando o corpo que o sustenta não for humano? Poderá uma máquina traduzir algo do campo simbólico e sensorial que um corpo vivo oferece, como o pulsar, o calor, o som, a comunicação? Talvez, quem sabe, a própria experiência tecnológica invente outras formas de presença, outras linguagens de contato.

**A questão, então, não é apenas se o bebê pode sobreviver fora do corpo, mas como ele viverá essa experiência.** Pesquisas com bebês prematuros em incubadoras (2024) mostram que a presença da voz e do canto dos pais influencia sua estabilidade emocional e fisiológica. Mesmo em ambiente tecnológico, o bebê responde à presença humana, desde que ela seja vivida como relação e não apenas como cuidado técnico. Isso sugere que, ainda que o cenário mude, o bebê continuará precisando de alguém que o reconheça, que lhe dirija palavras, que o inscreva em uma história.

Como afirma François Ansermet (2023), os avanços científicos devem ser acompanhados por uma reflexão ética sobre o sujeito que nasce. A técnica é capaz de garantir a vida biológica, mas não assegura o surgimento de um sujeito, alguém que é esperado, nomeado, acolhido em linguagem.

Nossos questionamentos estão para além de refletir sobre a substituição do corpo, mas sobre substituir o encontro humano que o corpo representa.

Diante disso, o desafio que se impõe não é o de negar o progresso, mas o de repensar nossas formas de presença. Se o bebê pode vir ao mundo fora do corpo, como poderemos criar meios simbólicos e sensoriais que o acolham de modo semelhante ao que hoje conhecemos? Que sons, gestos ou palavras poderão compor essa nova cena da gestação e nascimento?

Mais do que temer ou celebrar essas invenções, o desafio é refletir sobre as implicações simbólicas que elas trazem para o bebê. Mesmo em novos formatos, ele não é produto de um avanço científico, é um sujeito que precisará ser acolhido por uma linguagem, uma presença, por alguém capaz de reconhecê-lo em sua subjetividade e singularidade.

A ectogênese certamente trará novas e inúmeras questões, contudo, o nascimento e o advir de um sujeito continuará sendo o lugar do inédito, o espaço de encontro entre o bebê e o outro, onde a vida, em sua dimensão mais humana, sempre se reinventa.

## Referências

- ANSERMET, F. *Fabricação de crianças – Uma vertigem tecnológica*. São Paulo: Instituto Langua, 2023.
- BUSNEL, M. C; HÉRON, A. O desenvolvimento da sensorialidade fetal. In: COHEN, Daniel; LAZNIK, Marie-Christine (orgs.). *O bebê e seus intérpretes: clínica e pesquisa*. São Paulo: Instituto Langua, 2011.
- FILIPPA, M. et al. *Maternal singing sustains preterm hospitalized newborns' autonomic nervous system maturation: a randomized clinical trial*. *Pediatric Research*, v. 95, n. 4, p. 1110-1116, 2024. DOI: 10.1038/s41390-023-02932-4.
- PARLATO-OLIVEIRA, E. *Fundamentos para uma clínica psicanalítica do bebê*. São Paulo: Instituto Langua, 2024.
- . *Saberes do Bebê*. São Paulo: 1ª edição. Instituto Langua, 2019.



# CALENDÁRIO DE CONSCIENTIZAÇÃO

## AGOSTO

### AGOSTO DOURADO – MÊS DO ALEITAMENTO

O Agosto Dourado é o mês dedicado à promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno, simbolizado pela cor dourada que representa o “padrão ouro” do leite humano – alimento completo, vivo e personalizado. Instituído pela Lei nº 13.435/2017 no Brasil, este período celebra o poder transformador da amamentação para a saúde física, emocional e social. Mais do que uma campanha, é um convite à escuta sensível dos saberes dos bebês e ao compromisso de respeitar as escolhas dos bebês e suas famílias.

- 15/08 - DIA DA GESTANTE
- 24/08 - DIA DA INFÂNCIA

## SETEMBRO

### SETEMBRO VERDE – MÊS DE CONSCIENTIZAÇÃO DA ASFIXIA PERINATAL

A asfixia perinatal acontece quando o bebê não recebe oxigênio suficiente durante a gestação, o parto ou logo após o nascimento. É uma das principais causas de mortalidade neonatal no mundo. A data chama atenção para a importância do pré-natal de qualidade, da assistência adequada ao parto e dos cuidados imediatos ao recém-nascido, garantindo um início de vida mais seguro.

- 05/09 - DIA NACIONAL DE CONSCIENTIZAÇÃO E DIVULGAÇÃO DA FIBROSE CÍSTICA
- 21/09 - DIA NACIONAL DE LUTA DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA
- 26/09 - DIA NACIONAL DO SURDO
- 30/09 - DIA INTERNACIONAL DO SURDO

Por Beatriz Chebel, Carolina do Carmo, Ludmila Tavares e Marcela Miranda



**OUTUBRO**

O dia nacional da vacinação, comemorado em **17 de outubro**, destaca a importância das vacinas na prevenção de doenças e na proteção coletiva. Responsáveis por salvar cerca de 3 milhões de vidas por ano, segundo a OMS, as vacinas representam um dos maiores avanços da saúde pública e reforçam o compromisso com a vida e o bem-estar de todos.

- 3º SÁBADO DO MÊS - DIA NACIONAL DE COMBATE À SÍFILIS E À SÍFILIS CONGÊNITA
- 12 A 18 DE OUTUBRO - SEMANA NACIONAL DE PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA NA PRIMEIRA INFÂNCIA
- 01/10 - DIA NACIONAL DE DOAÇÃO DO LEITE HUMANO
- 12/10 - DIA DAS CRIANÇAS
- 17/10 - DIA NACIONAL DA VACINAÇÃO
- 27/10 - DIA NACIONAL DE MOBILIZAÇÃO PRÓ-SAÚDE DA POPULAÇÃO NEGRA

**NOVEMBRO**

**NOVEMBRO ROXO - MÊS INTERNACIONAL DE SENSIBILIZAÇÃO PARA A PREMATURIDADE**

O Novembro Roxo é o mês dedicado à conscientização sobre a prematuridade, destacando a importância da prevenção do parto prematuro e dos cuidados integrais ao bebê que nasce antes de 37 semanas gestacionais. A campanha busca sensibilizar a sociedade e os profissionais de saúde sobre a necessidade de um pré-natal de qualidade, do acompanhamento neonatal humanizado e do apoio contínuo às famílias. Promover um início de vida saudável é permitir que o bebê possa se desenvolver de forma ativa e intencional, explorando o mundo com segurança e fortalecendo suas experiências corporais e relacionais, fundamentais para o desenvolvimento de todas as suas potencialidades.

- 10/11 - DIA NACIONAL DA SURDEZ
- 17/11 - DIA MUNDIAL DA PREMATURIDADE
- 20/11 - DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA
- 23/11 - DIA NACIONAL DE COMBATE AO CÂNCER INFANTO-JUVENIL

**Referências**

BRASIL. 17/10 - Dia Nacional da Vacinação. Biblioteca Virtual em Saúde - Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/17-10-dia-nacional-da-vacinacao>. Acesso em: 7 out. 2025.

## BEBÊ E SAÚDE

# CADERNETA DA CRIANÇA

A Caderneta da criança é um instrumento essencial para o acompanhamento da saúde infantil no Brasil. Nela estão reunidas informações sobre crescimento físico, alimentação, calendário vacinal e desenvolvimento motor, sendo uma ferramenta valiosa para profissionais da saúde e famílias.

Além da versão impressa entregue nas unidades de saúde, o Ministério da saúde também disponibiliza a caderneta da criança digital, acessível por aplicativo, o que amplia o acesso às informações entre as famílias e a rede de cuidado.

Nos últimos anos, diferentes iniciativas vêm destacando a importância de incluir na caderneta outros aspectos além do desenvolvimento físico, reconhecendo que o bem-estar do bebê envolve também dimensões psíquicas e relacionais. Desde 2017, a Lei nº 13.438 determina que toda criança entre 0 e 18 meses seja avaliada nesses aspectos, destacando que o modo como o bebê se comunica dá indícios do seu desenvolvimento.

Em 2025, o Ministério da Saúde voltou a incluir o questionário de rastreio para risco de autismo na linha de cuidado do SUS voltada ao Transtorno do Espectro Autista (TEA). Instrumento que aplicado entre 16 e 30 meses tem caráter de triagem, e não de diagnóstico.

No entanto, a atenção sistematizada ao bebê no primeiro ano de vida ainda é limitada, especialmente no que diz respeito às manifestações de comunicação e às interações com os cuidadores.

Por isso, incluir indicadores sobre o psiquismo no primeiro ano de vida é de extrema importância, para favorecer a escuta e o acompanhamento mais atento às singularidades de cada bebê.

Por Marcela Miranda



***“Cuidar do desenvolvimento infantil de maneira integral implica olhar para o bebê como protagonista”***

Cuidar do desenvolvimento infantil de maneira integral implica olhar para o bebê como protagonista e a caderneta da criança, atualizada com esse olhar, pode ser uma grande aliada nesse processo.



**ACESSE A CADERNETA DA CRIANÇA PELO SITE “MEU SUS”:**



### Referências

BRASIL. Lei nº 13.438, de 26 de abril de 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Caderneta de Saúde da Criança: menino / menina: acompanhamento do crescimento e desenvolvimento. Brasília: MS, 2021.

Ministério da Saúde (2025). Nova linha de cuidado do TEA incorpora instrumento de triagem entre 16 e 30 meses.

Ministério da Saúde. Aplicativo Caderneta da Criança Digital. Disponível em: gov.br/saude

## #FICAADICA

## SABERES DO BEBÊ II

Autora: Erika Parlato-Oliveira, 2025 - Resenha do livro

O livro *Saberes do Bebê II*, revela a inquietude e o esforço de Erika Parlato-Oliveira em articular os caminhos da pesquisa, da teoria e da clínica, relacionados ao bebê como sujeito. Numa perspectiva transdisciplinar, com referências da Psicanálise, Linguística, Artes e outras ciências, os textos abordam conceitos complexos em narrativas reflexivas, a fim de provocar questionamentos à sociedade acadêmica quanto ao público em geral.

Organizado em dez capítulos que permitem o leitor escolher seu ponto de partida, o livro aborda as múltiplas possibilidades de linguagem do bebê, mostrando como ele interpreta e capta o mundo através da intermodalidade sensorial, para finalmente nos surpreender diante das pesquisas mais atuais.

Por Andrea Lauermann



Link do livro "Saberes do Bebê II"



### UM BEBÊ SURPREENDENTE



"Lembrei dessa foto quando ouvi a palestra sobre o bebê convocar o adulto e imitá-lo", conta Daniela, mãe de Maria Helena.

Na imagem, a bebê de 1 mês chama a madrinha Fernanda para a brincadeira da selfie com a língua de fora.



Como está sendo a leitura do jornal com os bebês por aí? Queremos saber!



Envie uma foto ou vídeo através do link para a próxima edição do jornal.



## NOSSA EQUIPE

O Jornal do Bebê: Surpresa! reúne hoje 14 profissionais de diferentes áreas entre odontologia, psicologia, fonoaudiologia, pedagogia, linguística e psicanálise. Todos são membros do Grupo de Trabalho Psicanálise e a Clínica do Bebê do Instituto Language, coordenado e supervisionado por Erika Parlato-Oliveira.



### Erika Parlato-Oliveira

Pós-doutorada em psiquiatria infantil na Universidade Pierre et Marie Curie - Hospital Pitié Salpêtrière - Paris. Mulher Cientista do Ano - 2022, prêmio concedido pela Câmara dos Deputados. São Paulo. Foi um bebê curioso.



### Andrea Lauermann

Fonoaudióloga. Doutoranda em Ciências da Saúde (UNITAU). Coordenadora da Clínica do Instituto Language. São Paulo. Foi um bebê quieto.



### Beatriz Chebel

Psicóloga. Especialista em Neonatologia pela Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo. São Paulo. Foi um bebê feliz.



### Carolina do Carmo

Fonoaudióloga. Pós doutora - Université Paris Cité e Centre d'études du bébé (Babylab) Cerep-Phymentin/França. Minas Gerais. Foi um bebê ativo.



### Caroline Lucirio

Psicóloga. Pós-graduada em Psicologia Clínica, especialista em Psicanálise, Perinatalidade e Parentalidade. Foi um bebê sorridente.



### Clara Powaczruk

Graduada em psicologia. Rio Grande do Sul. Foi um bebê emotivo.



### Cleide Vitor

Pós-doutorado em Psicologia (USP) e Psicanálise (UFPB). Paraná. Foi um bebê chorão.



### Daniel Santos

Psicólogo. Pós-graduando em Neuropsicopedagogia pela FAP. Paraná. Foi um bebê explorador.



### Fabiana Oliveira

Em formação Psicanalítica. Pós-Doutora em Educação pela FFCLRP-USP. Minas Gerais. Foi um bebê sereno.



### Flávia Oliveira

Psicóloga. Pós-graduanda em Clínica Psicanalítica do Bebê pelo Instituto Language. Rio de Janeiro. Foi um bebê contestador.



### Jucimara Nascimento

Graduada em Psicologia pela UFBA. Bahia. Foi um bebê sorridente.



### Ludmila Tavares

Odontóloga. Consultora Internacional de lactação IBCLC. São Paulo. Foi um bebê atento.



### Mariana Negri

Licenciada em letras. Psicóloga. Doutoranda em Música (UFMG), em cotutela na Université Paris-Cité. São Paulo. Foi um bebê exigente.



### Marcela Miranda

Graduada em Psicologia. Especialista em Psicanálise da criança e adolescente. Curitiba. Foi um bebê explorador.



# Instituto Langage

*Para receber atualizações via e-mail  
do Jornal do Bebê: Surpresa!*

